

EVRO III

A SAGA

NEW AGE

A CIDADE ASTRAL



JS CASTRO



N. : 312240714

WWW.REGISTRODEOBRAS.COM
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



A Saga
New Age

Autor
JS Castro

Volume III
Edição: 0001
Ano de lançamento 2021
Balneário Camboriú - Santa Catarina, Brasil.

A Saga New Age

Livro III – A Cidade Astral

copyright ©

Dedico essa Obra primeiramente ao Deus Trino - O Altíssimo! - que é o único poderoso e harmonioso em tudo que cria. Segundo, a minha mãe e ao filho amado de Deus, - O Cristo - que meu deu à luz e por meio dela pude trilhar essa grande jornada entre a vida e a morte.

Terceiro, dedico a minha esposa que sempre foi paciente, motivadora, ajudadora, e, acima de tudo a primeira que leu, gostou e me apoiou com alma nessa obra.

Quarto, dedico aos meus filhos que unidos à causa da família não se tornaram um peso, mas antes de tudo me ajudaram a carregar o fardo do sustento enquanto se realizava esse sonho.

Também dedico essa história há todos os que sentem e sabem que são de Deus, - Os chamados por ele para trilhar o Caminho. Acreditem irmãos, se existe alguém nesse mundo que merece a segunda chance de Adão e conhecer a fundo o último Adão, esse alguém é você meu caro leitor.

Sumário

E metade de um tempo...
Livro III - A Cidade Astral

01º Capítulo	-----	O Passado Oculto
02º Capítulo	-----	O Iluminado Inesperado
03º Capítulo	-----	Chamas e Águas
04º Capítulo	-----	O Guardião do Umbral
05º Capítulo	-----	O Mestre Amarelo
06º Capítulo	-----	O Gênio do Deserto
07º Capítulo	-----	Sangri-la
08º Capítulo	-----	O Olho de Hórus
09º Capítulo	-----	O Extraterrestre
10º Capítulo	-----	O Deva
11º Capítulo	-----	O Véu
12º Capítulo	-----	O Rio Místico Benares

"Os lábios da sabedoria estão fechados; exceto aos ouvidos do Entendimento." – **Hermes Trismegistus.**

Apresentação

Num belo dia de Sábado em Janeiro do ano de 2012, eu tive um contato extraterrestre muito diferente de todos. Há anos, desde criança sempre via essas luzes por aí, era tão normal que nunca me assustei com tais avistamentos, se era por dom, não sei! Sempre senti o momento exato de olhar para o céu e ver as estrelas se movimentando, - era como se elas me chamassem, ou quisessem que eu vissem elas andarem. Com um tempo, comecei a escuta-las na minha mente.

Algumas pessoas que me conheceram tiveram o prazer de avistar comigo essas esferas de luz, e foram testemunhas comigo dessas movimentações “estranhas”. Enfim, num belo dia de Sábado logo após o almoço eu sempre tirava um cochilo em minha cama, e nesse dia o céu estava escuro, pois uma tempestade estava vindo na direção da minha cidade, - Há só para constar, eu morava num vilarejo chamado Vila do Incra, no município de Porto Acre, lá no estado do Acre.

Naquele dia ao som dos trovões e enquanto a chuva caía forte eu dormir pesadamente, e sonhei com um raio caindo ao lado de minha casa, e no sonho abria a janela do quarto e via uma nave oval do tamanho de uma mesa de centro, era pequena, emitia um brilho prata, e era toda de cor metálico, tipo cromado. Me lembrava muito aquela nave de um filme de ficção antigo chamado “o Voo do navegador”, só que era pequena essa nave. Mas no sonho, eu estava olhando para aquilo flutuando no meu quintal e ouvia um som baixinho saindo dela, era quase imperceptível, que de tão baixo eu

ouvira as gotas da chuva caindo em cima dela fazer mais barulho do que esse som que sai dele.

Enfim, enquanto olhava a nave, ela veio na minha direção e entrou no meu quarto e passou direto para a sala onde pousou. Eu ainda na janela, apenas olhei na rua para ver se ninguém estava vendo aquilo, e então fechei a janela e fui até a nave que estava na sala. Andei em volta dela enquanto escutava o zumbido saindo dela, e fiquei analisando-a.

De repente a nave começou a soltar umas frequências que me arrepiavam a pele. E num certo ritmo enquanto soltava o som vibrante, causava ondas de luz que se propagavam pela a casa e atingiam minhas pernas.

Eu estava calmo nessa hora, e apenas me abaixei para ver se ia sair algum Alien pequenino dali; sabe, e então nesse instante tive a ideia de tocar na nave, e quando eu toquei, um clarão se deu... – Nesse momento do clarão, exatamente em sincronia, um raio real caiu ao lado de minha casa, e eu me acordei desesperado!

Fiquei superchateado por não ter terminado o sonho. Porém, o que se seguiu comigo e com minha vida depois disso, me faria mudar para sempre... Daquele sonho em diante, comecei a fazer algo que nunca tinha feito, - comecei a escrever e se interessar por Alienígenas do passado.

Veja bem, nessa época eu era Testemunha de Jeová, aliás, minha vida toda foi em torno de religiões; então escrever sobre esses temas me custariam se expulso da igreja. Se eu falasse isso para os

anciãos da congregação seria expulso na certa. Contudo, depois desse sonho eu perdi a vontade de fazer parte de grupos religiosos, e comecei a estudar ufologia, esoterismo, astrologia, mecânica quântica... Enfim, meu paradigma mudou num estalar de um raio! - Eu sentia que não era mais o mesmo.

De repente, me veio na cabeça depois desse dia, - ideias de mudar o mundo, criar uma religião mais justa e verdadeira, que não existisse hipocrisia, e que de fato, libertaria o homem e o ajudasse na harmonia para evoluir como humano num caminho específico.

Continuei lendo a bíblia como sempre faço até hoje, mas passei enxergar nela outro sentido, como se houvesse uma dimensão nas suas páginas... passei a enxergá-la com uma consciência espiritual, flutuando tudo e todo o conhecimento quanto ao que sabia dela. Aprendi a unir peças e tirar novas conclusões sobre Deus, cristo e as religiões.

Depois veio semanas, meses e anos, e eu avançava em despertar para uma outra realidade. E durante oito anos eu tive esse sonho, e toda vez começava do clarão da nave que culminou com o raio.

Outro detalhe importante, é que durante esses anos, eu sempre escutava esse zumbido por alguns lugares que andava, e sempre, de repente, do nada, eu me arrepiava a pele tendo a sensação de estar sendo perseguido ou observado. Mas quando vinha na minha mente a palavra: "Olhe para cima!" Eu olhava e via uma estrela parada, que depois começava a se mover e parar em

outro ponto do céu, ou simplesmente sumir na escuridão... E logo, depois, escrevia muito...

Eu já mostrei para minha esposa sozinha, para meus filhos, para pessoas que por acaso estavam ali comigo, e já mostrei para várias pessoas ao mesmo tempo numa praia em Santa Catarina, - apontando para cima e dizendo: “Olhem ali, aquela estrela ali, ela vai andar... E de repente, simplesmente, acontecia o que dizia.”

Durante esse tempo comecei a escrever o livro New Age, e a criar o projeto chamado inicialmente de “A união” – um movimento pseudoreligioso voltado para ajudar a todos a despertar, e sintonizar seu Eu superior. Mas hoje esse projeto leva o nome de “O Caminho”.

No entanto, na época que iria colocar em prática “A União”, conheci um movimento na internet chamado EDL do mestre Bob Navarro, e resolvi perscrutá-lo, já que ele havia me chamado atenção com sua missão e seu modo de abordar o conspiracionismo. Nos bastidores da EDL, enquanto estava lá, eu alinhava o meu projeto “A União” caso tudo aquilo fosse uma perda de tempo... - E durante muito tempo fiquei com essa obra escrita esperando a oportunidade de relança-la. Tranquei ela na gaveta por assim dizer.

Até que em 2023 conheci um multimilionário que se tornaria meu cliente (Pois sou corretor de imóveis, empresário, e agora escritor), ele me apresentou ao seu vasto networking internacional, e dentre tantas pessoas ricas, bilionárias, conheci um que deu aquele empurrão abençoado para lançar todos os meus livros.

Portanto, meus queridos leitores e irmãos de luz. Até hoje vejo minha “estrela guia” – É assim que a chamo. E até hoje escuto os sussurros dela me inspirando em tudo que escrevo.

Também tive outros contatos especiais depois do primeiro sonho, - tanto com humanos geniais, como com alienígenas disfarçados de humanos, avatares e arquétipos (consciências do futuro ou do passado, ou até mesmo manifestações angélicas e demoníacas) que conhecem esse mundo, e falam de dimensões paralelas, e de verdades ocultas sobre esse mundo, assuntos que se as pessoas soubessem mudaria tudo nessa terra... - Agora eu sei, o que significa guardar segredo e o porquê que Jesus disse aos discípulos em João 16:12.

No entanto, essa é uma obra preparada para qualquer um que está em busca de respostas às questões mais intrigantes da vida e do universo, bem como em busca de Deus como criador do homem, e, também do Homem criador desse mesmo Deus que o procura. Deixo claro que não sou guru, muito menos líder de uma seita. O que foi criado é livre e você vai compreender que faz parte disso, tanto quanto eu.

Dentro de nós está a centelha divina da vida – “A imagem e a semelhança divina” de um deus que nos fez, assim como o espírito de um Deus que nos criou, - dois deuses!

Levou anos e muitos mestres passando pelo o meu caminho. Mas eu aprendi com eles a me desapegar de tudo que me prendia nessa forma pensante, atrasada e momentânea de ser. E aos poucos por meio do conhecimento adquirido, aprendi a usar o verdadeiro

“Olho divino” – Sim, aquele olho que enxerga as coisas como elas realmente são... Há milênios de anos atrás, esse olho era visível como uma glândula externa entre os dois olhos físicos, e tal qual os olhos sujos com remelas, asseávamos esse olho diariamente com limpeza externa. Depois de várias mudanças climáticas e intervenções humanas na agricultura, essa glândula foi colocada para dentro da cabeça ficando na mesma posição que estava, porém, pela a parte de dentro, entre os dois hemisférios do cérebro.

A verdade hoje, é que a maioria dos humanos a possuem calcificada pelo o bombardeamento venenoso das imagens que entram pelos os olhos, como também pela a alimentação errada que fazemos rotineiramente. Em mim, na minha cabeça, essas imagens e alimentação prejudicial, prejudicou meu corpo, e me programou de certa forma instaurando todas as crenças limitantes que se possa imaginar... E se limpar não foi fácil!

Assim, essa doença mental foi fortalecida pela alimentação incorreta que eu tinha, criando em mim os hábitos viciosos que me corrompiam todos os dias, me levando aos piores infernos conscienciais que um homem pode ir; me fazendo totalmente carente e dependente de estruturas religiosas, como de pessoas para poder me sentir vivo entre elas.

Foi forte o que aconteceu comigo, mas eu despertei do grande sono e do terrível pesadelo da realidade que me impuseram durante a adolescência, que me tornou por muito tempo num adulto imaturo e ignorante para a verdadeira realidade da vida.

Foi com muita dor o desapego, tendo que sofrer bastante para desinstalar as programações de crenças que outros instalaram no meu DNA – tanto pelo o ambiente externo que vivia, como pelos os traumas assistidos e ouvidos desde o útero de minha mãe. Sim, foi necessário uma grande obra de limpeza a ser realizada no meu corpo, alma e espírito.

No entanto, esse processo que só a “verdade libertadora” pode auxiliar, me lapidou em um ser de luz que tem atraído muitos seres despertos e de luz também, - assim como você!

Hoje eu sei que qualquer um que queira de fato, lutar pela verdade, talvez pouco conheça dela. Pois nascemos com o propósito de sermos livres e co-criadores de nossa realidade, e viver uma vida abundante e rica, mas isso nos foi tirado com uma precisão cirúrgica, deixando em nós apenas a necessidade de sobrevivência.

Existe um mundo arquitetado em tua volta, uma Matrix como queira chamar; e ela te ampara assim que você nasce. Ela foi arquitetada para te programar a cocriar pobreza durante a vida e selar tua alma a essa rotina enfadonha que chama de vida, - um falsa vida.

Nesse mesmo mundo existem forças do bem e do mal, e eles são controlados por uma grande hierarquia de poder que sempre usa o capital e o conhecimento para dá-lo como vida e proposito. Mas por esse mesmo “conhecimento”, eles te cobram o alto preso da escravidão; te aprisiona e rouba toda tua energia de vida. E, se não despertares hoje ainda para esse fato, de fato, acordará tarde demais.

Sim, quando perceber na tua velhice que apenas serviu de força energética para movimentar as grandes engrenagens desse sistema que te aprisiona, não terás mais força para lutar.

Foi com muita força de vontade, e empenho próprio que consegui me libertar das algemas que me limitavam nesse ser egoísta que eu era. Encantado com a força do ego de querer brilhar e ser reconhecido entre os grupos que compunham meu coletivo, eu queria ganhar o mundo.

E nessa ilusão, trilhei boa parte do caminho enfeitado pela a propaganda de uma vida boa, cercada por riqueza e fama. Hoje quando percebo o caminho que trilhei até aqui, percebo também que perdi muito do tempo precioso, tempo desperdiçado com drogas, bebidas, mulheres, falsos amigos, e muito trabalho em vão.

O bom desses erros, foi que boa parte desse caminho que trilhei cegado e cegando outros, indo e vindo por um labirinto que só me levou há um caminho de perdição cada vez mais fundo. Foi que desse fundo, dessa escuridão, foi que vi a luz verdadeira de Reshit, - O LOGOS da criação!

Graças a Deus, o único criador de todas as coisas! “Aquele que vive; que era; e que é”; sim, graças a ele! Que por um milagre me fez morrer de verdade, e renascer onde deveria. Hoje percebo o quanto que esses erros foram uteis para que eu desse essa 8ª na vida.

Eu sou grato pelas as amizades certas e erradas que me cercaram, e apesar de não precisar delas hoje em dia para enxergar.

Sei que as experiências que obtive com esse coletivo me ajudaram na construção e lapidação do que eu sou agora.

Não quero com isso dizer que sou grande coisa, pois sinto a necessidade de ser o menor entre todos. Hoje eu sei que foi devida a aceitação de tudo que eu vivi, sofri e lutei; que aprendi o real valor do afeto e da apreciação da vida. Agora eu sei o valor do perdão, por isso que me perdoei, perdoei tudo e perdoei todos!

Não me coube essência para julgar mais nada, exceto a mim mesmo. E, foi assim com tudo e todos com quem vivi nesse processo, que despertei minha consciência espiritual para a grande obra do caminho da Teurgia.

Graças a essa aceitação, que eu vejo como o verdadeiro arrependimento... - que eu embora autodidata em muitas coisas, pude escolher os caminhos e as portas que me trouxeram até aqui como escritor dessa obra que considero a mais importante da minha vida.

Portanto, não menospreze esse livro e seu conteúdo, por achar que sou novinho demais para saber o que sei. Mas saiba que por muitas energias que rodopiam todo esse planeta, essa mensagem de luz violeta tinha que me encontrar, e também achar você AQUI e AGORA nessa vida, nesse momento preciso!

Como já dizia mestre Diego: *“A lógica é a soma de fatores pré-definidos. Controlam tudo o que vemos, e assim, limitam nossas conclusões. Mas a sensibilidade é uma parte fundamental do ser, e deverá ser lembrada para que se alcance a Coerência da Verdade.* -

Acaso foi à música criada pela soma de escalas lógicas, ou antes, pela sensação que a ressonância harmônica proporcionou? - Foi o abrigo feito pela teoria da engenharia, ou antes, pela sensação do conforto? Homens reais dão valor também ao que sentem, máquinas somente pensam, repetem lógicas”.

Este material é o meu milagre! É a minha missão! Ele é minha cruz!

Mas eu sei que você será um milagre também. Afinal, tudo que buscamos preencher em nós, está em nós mesmos, - Vocês são luz! Essa vida, e essa morte que todos iremos enfrentar, e que muitos temem vivenciar, são as faces verdadeiras desse deus que você adora, - Um deus que existe, e que usurpou a história dessa terra. Aliás, é chorando que viemos a esse mundo, e é com choros de alegrias ou agonias que deixaremos esse ciclo natural.

Não importa qual o meio, ou a mão da qual você ganhou esse livro, e muito menos em qual, ou por qual biblioteca, ou livraria, você conseguiu chegar até ele. O verdadeiro milagre dessa mensagem, desse raio - é alcançar a todos que são especiais para “A Palavra de salvação”, e que estão em ressonância com seu propósito em si.

Eu sei que você andou buscando uma verdade... Sim, diferente dessa que te passaram como verdade.

Eu sei que você procurou em todos os lugares, e em todas as religiões. Eu também sei que você buscou na política e se perdeu ali algumas vezes, ou até talvez, você se ache agora perdido ainda, tentando conectar tudo que sente...

Uma coisa é certa, eu sei que você não desistiu da busca. Mesmo em face de perseguição, de sofrimento, rejeição, desempregado, abandonado, e ferido na alma – Você não desistiu de buscar! E nem perdeu o seu valor diante dessa busca. O porquê que foi tão resiliente assim, você já sabe... - já tem a sensação desse porquê... - você sente na alma que existe algo além do que lhe ensinaram, já possui as provas por toda a internet, e sabe que é merecedor de encontrá-la.

Existe uma força, uma forma de pensar, uma maneira de enxergar e de lembrar. E não adianta negar, você sente isso como uma farpa na mente. Você assim como alguns acharão verdades impressionante nessa minha jornada, outros pensarão que é loucura, ou até mentira. Mas no final, a escolha sempre será sua em acreditar ou não na minha e na sua jornada.

Pode ser que até goste das histórias contadas aqui. Eu sempre disse, e digo isso desde os meus 12 anos: “Meu Deus é minha consciência dentro de mim”. – Essa foi a primeira palavra que recebi de meu subconsciente, e me guiou até aqui. Essa verdade, é a semente que me foi dada pelo o meu Eu superior, quando eu ainda era uma criança pura.

Mas essa mensagem que veio do futuro, é a semente que me salvou, e que foi dada por mim mesmo, e que foi perdida, mas foi recuperada em 2012, - já muito tarde - aos 30 anos de idade, num caderno da 4ª série que tinha guardado no meu baú de memórias, junto com fotos e presentes.

O quero dizer é que eu mesmo me salvei com o que eu havia escrito. E, tudo que descobri e vivenciei de lá pra cá – você terá como

ficção, mas para mim, foi, e sempre será real. Escolha ou não escolha acreditar, mas que leia pelo menos.

Eu sou a presença iluminada, visível neste corpo agora – Sinta Deus com a emoção em você!

Prólogo III

Quando a terra ainda era Reinada por deuses antigos pré-diluvianos; - todos na terra eram escravos dos grandiosos filhos dos céus. Todos foram alterados na base de seu gene para terem um comportamento dócil e obediente.

Essa humanidade (Essa Geração) foi inventada e testada para o propósito de servir há esses deuses (Gênesis 6:4).

Nesse tempo, existiu um Homem na terra, e ele era antes de Abraão. Ele era o Rei de Salem, e exercia um cargo sacerdotal representando o Altíssimo EL-Elyon (Jó 36:26). Esse Rei sacerdote ensinou a Hermes o que aprendeu de Enoque; e Hermes ensinou a Jetro, que por sua vez ensinou a Balaão e Moisés o que sabia do ensino de Melquisedeque (Gênesis 14:18-20).

"Todo aquele que é chamado pelo Meu nome e pela Minha glória (Atzilut "Emanação"), Eu "criei" (Berá "Criação"), Eu "formei" (Yetirá "Formação"), Eu "fiz" (Assiyá Ação) - Isaías 43:7.

Dentro desse plano de ação está esse mundo do segundo Éden, - do Adão dividido, do não completo, daquele que precisa de complemento (Esposa) para realizar a "Grande Obra" e se tornar Uno (Gênesis 2:18-24).

Para todo escolhido é claro como água que existe 3 Gênesis na bíblia; os olhos espirituais enxergarão isso (Jó 10:4; 2Reis 6:17; João 3:6; Romanos 8:5). Alguns podem viver pela a conexão espiritual com

o Altíssimo, ou viver imerso na conexão dessa carne dominada pela a mente e seus sentidos... - Eis a verdadeira escolha! (Eclesiastes 12:7). A mesma coisa volta a dois pontos, - A sua formação do pó, ou a sua origem na fonte divina.

As leis Herméticas explicam o corpo da luz astral formada e de sua dualidade (Hebreus 7). Mas estamos indo além disso nessa saga... - Uma singularidade existe e ultrapassa todos os planos (véus) de existências, e da essência dentro da substancia formada pela a luz (Isaías 45:7). Ainda existem muitas dimensões.

Acredite irmãos, há quem viva só na carne, e há quem viva só na mente. No entanto, temos que viver nos 2 planos em pleno equilíbrio com o espaço-tempo-momento se quisermos trilhar o caminho nos 7 planos sutis que nos levará até a porta estreita.

A vida não será boa se vivermos só no espírito e sofreremos todas as moléstias e dores na carne e na mente. Pois o físico e a mente andam juntos e assim sofrem juntos! O espírito suporta tudo e mata a carne se preciso. Porém, devemos aperfeiçoar a mente pelo o espírito, se não a tortura na carne transformará a mente; e as ilusões na mente influenciará a carne deixando sempre de lado o espírito.

O Grande Rei e sacerdote à maneira de Melquisedeque, - O Cristo! - Aquele que habita no Olam da criação (Briah), sim, esse possui a natureza divina e a natureza humana, - Por isso, é chamamos também de "O Filho do Homem".

Esse ensinou aos seus escolhidos como vencer a vida e a morte.
- Ora, vencer isso, também é dominar sobre isso! - É despertar para a realidade disso!

Voltemos com Cristo à Ordem de Melquisedeque, pelo o que ele aprendeu dos 3 Reis Magos em sua vida humana. Todos esses juntos com o 4º mago – João Batista, ensinaram o verdadeiro Caminho; e foi por esse caminho que os primeiros escolhidos foram perseguidos e mortos antes da Teurgia de Cristo na terra começar (At.9:2;19:9;22:4;24:14;Mt.7:14).

Declare agora: “Eu Sou o Amor, a Sabedoria, o afeto, a apreciação e a vida. Eu sou o poder com sua inteligência ativa, que estará atuando em tudo que penso e faço hoje. Eu ordeno a esta atividade infinita que seja minha proteção, e que atue a todo o instante por mim, fazendo com que eu me expresse, e se mova a todo o momento em direção da minha consciência superior, e proceda unicamente na ordem divina”.

Esse é o caminho!



E a metade de um tempo...
A Cidade Astral

Capítulo III

Chamas e Água

Embora os servos de Gaspar estivessem tristes por mais uma vez verem seu mestre partir, as coisas estavam tranquilas no Castelo Mahadara. Cada um cuidava de seus afazeres, e prosseguiam com suas rotinas diárias.

No silêncio gelado da noite, naquele lugar místico. Embora muitas vidas vivessem ali; o lugar parecia solitário, mergulhado em tristeza profunda, e não era uma tristeza comum aos humanos, - era uma tristeza da consciência – aquela que aparece quando estamos sozinhos num lugar abstrato, perdido numa imensidão beirando a morte.

Ananta estava em seu exílio de meditação. E, distante na floresta escura da Índia, ela trocava sua pele divina ao luar. Algo que fazia de 7 em 7 anos. Ela ficava na floresta densa, vagava olhando todos os animais que ali encontrava no seu caminho.

Todos animais místicos, espécies que vivem nas mais ínfimas dimensões da terra e que somente aparecem sob a luz da lua cheia. Viam até ela trazendo oferendas em forma de agradecimentos por ela estar ali para meditar. Nesses momentos, nenhum animal era selvagem. Mas todos se uniam para segui-la na luz prateada da lua.

Ela se arrastando pela floresta, refletia em suas escamas um brilho realmente divino, com luzes cintilantes de sua pele. Todos os animais que a avistavam ficavam encantados por todo seu esplendor.

Eles seguiam-na de perto numa procissão espiritual. E ela falava com todos os animais místicos que já eram espíritos protetores da floresta.

Em cima de uma gigantesca pedra que ficava no centro da floresta. Ananta olhava saudosa para o topo do Castelo Mahadara, que parecia minúsculo dali. Ela se lembrava de seu amado Gaspar. E chorando lágrimas de cristais, lamentava em sua alma a partida de Baltasar ao qual ela tinha uma profunda consideração.

Enquanto contemplava o lindo Castelo, no meio da calmaria da floresta. No céu, uma estrela vermelha descia veloz em direção do Castelo, atraindo os olhares de todos na floresta. Não sabendo do que se tratava, Ananta pressente um mal assolador nesse momento.

E, usando de todas as suas forças, volta em direção a sua casa, dando um bote por cima de todos os outros animais que a contemplavam. Num rastejo veloz, ela corria em ansiedade, pois sentia que nada de bem aconteceria...

No pátio do Castelo, diante de todos os servos de Gaspar. Apareceu ali, Antioco I – O Mago, possuindo o corpo de Salazar.

Ele olha todos que o encaram, e começa a disparar com seu Cajado raios de luz vermelha em todas as direções do Castelo Santo, ateando fogo e terror a todos que ali moravam...

Sem parar um minuto o seu ataque, ele descarrega sua fúria na grande escola, sobre todos os seus adeptos. Nem mesmo os projetados espiritualmente ali escapam de seu ódio. Os servos

correm em desespero, e os animais encantados correm em chamas pelo o jardim, - agoniando nas chamas mágicas.

Cercados pelo o fogo manipulado, todos são devorados pelas as chamas de ódio do mago. Nem mesmo os pássaros que ali habitavam conseguem salvar suas vidas voando ao céu noturno.

Os discípulos mais ousados e versados em magia, ainda tentam lutar contra Antioco; que enfurecido grita muitas vezes, para Melchior aparecer, – “Apareça Melchior! Apareça seu covarde!” – Dizia incessantemente.

Sem piedade Antioco I, mata a todos que aparecem em sua frente para detê-lo.

A imagem é assombrosa e cruel. O castelo em chamas levanta muita fumaça ao céu, e isso atormenta Ananta, que ao vê-lo da estrada em fogo ardente, em fumaça densa, se avexa ao ouvir os gritos de socorro de tantos servos e discípulos encurralados pela a fúria de um mago negro.

Quando Ananta chega ao portão central que dava para a estrada, ela salta por cima dele com seu bote poderoso, caindo em frente do mago cruel, e se elevando em sua frente lentamente, se transforma em uma Hidra de dez cabeças assustadora. E ao crescer, ela fala estrondosamente com voz de dragão:

- Não teme a morte, Mago?

- Ao que Antioco Responde dizendo: Eu não temo a morte, Hidra!

- Eu não sou uma Hidra – Diz Ananta, e prossegue falando: Eu sou Ananta, deusa do tempo e do mar. Eu sou amiga de Vishnu o deus infundável. Você é louco mago em vir aqui e queimar minha casa e destruir meus amados! (E a cada palavra que Ananta pronunciava, maior ficava em tamanho, e agora impunha medo até mesmo em Antioco, que nesse momento se tornava minúsculo em sua frente).

- Antioco, ao ver que já perderá seu receptáculo humano para essa enorme deusa, se ajoelha e comete mais um erro ao dizer: Eu não sabia que era sua casa. Eu vim atrás de vingança, eu queria me vingar de Melchior - O Mago que me derrotou, e também de Gaspar seu amigo.

- Ananta começa a emitir luz azul em todo o seu corpo e seus olhos começam a ficar brancos intensos. E enquanto falava Antioco suas palavras insanas... - Ananta se enrosca nele apenas com sua cauda e diz espremendo-o fortemente:

- Eu sou uma deusa! Eu já destruí vários mundos Jinas. Como ousa ameaçar, se estás morto feiticeiro? Eu irei te destruir homem perverso! Gaspar é meu amado, e Melchior é meu amigo... – Tens a coragem de me dizer que irá matar os dois? (E quando Ananta está prestes a engoli-lo com uma de suas cabeças) Antioco dispara na face dela uma magia que obriga à solta-lo no mesmo instante.

Nessa hora, Ananta cospe fogo e chicoteia o ar, deslocando-o toda a fumaça ao redor, avassaladoramente ela se agita, e

arremessando Antioco na parede em chamas, - seu Cajado voa para longe deixando-o indefeso diante da deusa enfurecida. Mesmo assim, em desvantagem mortal, Antioco ainda ousa dizer – “Não quero matá-la deusa!”

- Você não vai me matar! - Responde Ananta furiosa e ardilosa.
- Eu não morro – Disse ela. Eu sou uma deusa! Eu tenho o tempo ao meu lado. Você é quem vai morrer!

Seridamente ferido, Antioco se arrepende de ter invadido o Castelo Mahadara. E, agora teme perder o corpo de Salazar ao qual possui... - Daquele momento em diante, procurando uma maneira de escapar daquela gigantesca serpente. Ele sabe que não terá chances nenhuma contra uma deusa.

Ananta, porém, desagua de uma de suas bocas, água salgada sobre Antioco; que ficando entre a vida e a morte, tem que emanar cada vez mais energia para não morrer sem folego, tornando assim sua conexão espiritual fraca, entre ele e Salazar. Por um momento ele pensa apenas em salvar seu cavalo, isto é, seu servo. Mas também, lamentar profundamente sua decisão de ter vindo ao Mahadara.

Agora, ele está preocupado em apenas fugir da morte certa que sobrevém veloz sobre ele. - Água, luz, trevas e fogo branco emanam de Ananta que nada teme. Ela cai com toda a sua fúria sobre Antioco – O Mago. E o Castelo que antes estava em chamas, agora fumeja uma densa fumaça branca, que de muito longe pode ser vista...

Antioco desesperado invoca com um grito – Átilu! - e seu cajado voando veloz atinge um dos olhos de Ananta. Nesse instante, Antioco fraco e devastado em feridas com Sangue éterico, quebra um dos amuletos de energia que compõe seu cajado, para poder escapar da morte certa.

Ele se teletransporta para o deserto. E desaparecendo da presença de Ananta; apareceu trinta metros no céu do deserto mais próximo dali, e se salvou da morte terrível que iria ter por uma deusa furiosa.

Ananta observa a destruição ao seu redor, e diminuindo sua forma, se arrasta por cima de cada servo ferido e morto. Aqueles que estavam feridos, se colocavam de pé revigorados e curados pela a deusa.

Já os mortos recuperavam o folego da vida ao ser tocado por ela, enquanto que outros em espirito iam flutuando ao castelo, doando-lhes suas vidas para consertá-lo. Centenas de projeções eram vista se mesclando ao castelo, dezenas de corpos átomicos se mesclavam ao Mahadara.

O Mahadara estava em ruínas e não tinha como recuperá-lo fisicamente. Então um discípulo se aproxima, se ajoelha diante de Ananta e pergunta:

- O que faremos Senhora Ananta? - Mahadara é nossa casa. Como iremos viver nele se ele está destruído dessa forma?

- Mahadara está cheio de vida! – Diz Ananta. Posso vê-lo intacto no plano que sempre esteve. Apenas suas paredes de madeira e pedras se findaram, mas já o vejo como ele realmente é...
- E dizendo isso, Ananta toca no servo virando-o para o Castelo, ao que ele pôde ver com seus próprios olhos, um suntuoso Castelo dourado pela metade como se fosse uma projeção espiritual da casa, metade de luz e outra metade material.

- Ananta, porém diz ao servo: Aprender a viver em espírito é o que eu terei que ensiná-los agora para que possam eternamente cuidar desse lugar maravilhoso. As feridas foram profundas, mas nada está perdido.

- O servo disse então: Nosso mestre Gaspar morreria se visse isso...

- Ananta o respondeu falando: Gaspar sempre viveu aqui projetado. Ele sempre via Mahadara como ele realmente é. Além do mais, ele já conhece o caminho da morte e da vida.

- Temos que limpar essa sujeira que foi deixada, e reconstruiremos o que der em matéria - Disse o servo tristonho.

- Isso mesmo! – Disse Ananta. Devem prosseguir essa tarefa. Quanto a mim irei encontrar Gaspar, para ajudá-los... – Um Mago muito poderoso deseja vê-los mortos. Estou incumbida de corpo e alma a proteger meu amado.

- E os animais Senhora Ananta? – Perguntou um dos servos.

- Eles voltarão quando houver um lugar feito para eles. Apenas cuidem do Castelo agora – Disse Ananta.

- E, se o mago vermelho voltar, o que faremos Senhora?

- Ele nunca mais voltará aqui – Respondeu ela. Além disso, terei um encontro com um deus que o punirá em outro plano. Esse atentado terá consequências eternas, pois ecoará na estrutura divina. Sem mais a acrescentar aos servos, ela se despede deles. E todos juntos a saúdam de joelhos, e começam a ajudar uns aos outros. Ananta não olhando para trás, vai calmamente à procura de seu amado. Sim, atrás de Gaspar para ajudá-lo na sua missão.

O Castelo embora ferido não parece ter sentido o duro golpe que sofreu no plano físico; pois sua grandeza espiritual, sua força e sua energia interna havia preservado o que era mais importante dentro dele, por isso, ele exalava seu brilho onde antes haviam paredes.

Do outro lado do Rio, já distante quase um dia dali, Melchior diz a Gaspar que teve uma sensação com Ananta procurando-os na floresta... - Gaspar porem, enquanto conversava com Ana, sentia um incomodo em seu íntimo também, e levantando-se disse a Melchior que prosseguisse a viagem sem ele, porque ele teria que voltar atrás, pois sentia que Ananta queria encontra-lo... - Ela estava clamando por ele em sua mente.

Ao ouvir Gaspar dizendo isso, fiquei muito preocupado com essa decisão tomada assim dessa forma. Melchior não se abria muito para conversar comigo depois do que revelei a ele sobre seu

passado... E Gaspar notando minha preocupação com meu treinamento, pediu a Melchior para que me ensinasse sobre “As manifestações da intuição” enquanto ele fosse e retornasse.

Assim sendo, passando para Melchior um objeto que tirou de sua bolsa, - nem sequer se despediu de nós - foi avexadamente ao encontro de Ananta pelo o caminho que veio. - Melchior olhou para mim, olhou para Ana e disse:

- Vamos! - Temos que alcançar o deserto e atravessá-lo, pois caminhar nas areias do tempo é nosso objetivo de agora em diante.

- Melchior, eu sei que você é um mago poderoso, (Falei com intuito de tirar alguma conversa com Melchior). Naquele dia que você me explicou sobre Salomão e suas clavículas, fiquei pensando sobre esse assunto profundamente.... Bom, eu gostaria que você me explicasse uma coisa, - Um bruxo sempre é das trevas, ou um mago também pode ter essa dualidade? Ou um mago é o oposto de um Bruxo? – Qual a diferença entre eles?

Melchior, sem muita expressão, andava calado. E, Ana, me olhou como se dissesse – “É bom não falar com ele agora”. Mas depois de alguns minutos calado e andando Melchior falou comigo dizendo:

- Mago, bruxo e feiticeiro é tudo igual, o que define suas naturezas é a decisão de servir o mal ou bem. Tudo depende de conhecimento, escolhas e humildade – Disse Melchior quebrando o gelo entre nós. Embora num tom ríspido, a resposta de Melchior me indicava que ele iria voltar a se comunicar como antes.

- Então prossegui, fazendo minhas perguntas: Quando é que um homem toma essa decisão Melchior?

- Ele me olhou e disse: Quando um homem cresce em conhecimento, ele se torna forte em palavras. Nesse momento, sua mente perscruta muitos discernimentos em relação às coisas da vida, pois ele flutua sobre tudo e todos. Quando uma pessoa atinge esse grau de conhecimento, se não souber lidar com seus sentimentos primeiramente, ela deixa se ensoberbecer, e começa a pensar emotivamente. Quase sempre ela começa a se achar que é mais sábia e mais privilegiada do que outros.

Então, achando-se dotada de poder, ela começa a conhecer o lado negro do conhecimento e praticá-lo em demasia, por achar que nada possa acontecer. E achando que não será afetada por isso. Ela pensa ser capaz de parar na hora que quer; ou que não terá efeito pelo que consome mentalmente.

Nesse momento, sem perceber, ele está em longo prazo decidindo-se, lentamente, em ser um bruxo das trevas.

- Não entendo como uma pessoa pode ser tão decidida a trilhar o caminho do mau... – Falei para Melchior.

- Mal? – Não garoto, o mal não surta assim. O mal sempre é bom no início. Assim, voltamos àquilo que Gaspar ensinava sobre paradoxo e ajuda - Disse Melchior.

- Está me dizendo que existe ajuda no caminho da maldade também? – Indaguei a ele.

- Lógico que sim! O Mal e o bem são os opostos de uma mesma moeda. Ambos podem ser fortes, e possuírem intuítos verdadeiros. Embora que, se pelo o bem viveres, viverás ainda mais. Por outro lado, eu diria, que pelo o caminho do mal a única vantagem é o agora, pois você obtém agora as vantagens desejadas, são mais rápidas as respostas para quem brinca com o abstrato aberto.

- Porquê Melchior, que são rápidas as respostas no lado mal? – Perguntou Ana.

- Pelo o mesmo motivo, de ser mais fácil as coisas darem errada, do que certas. – Respondeu Melchior.

- Ana sem entender, ficou calada e baixando a cabeça confusa, disse: Como você me daria um exemplo Melchior desse paradoxo?

Melchior passa então a dizer-lhe: A simetria divina é perfeita, e cria um corpo simétrico em tudo, e em cada dimensão. Esse desenho se repete em harmonia com a vontade do “TODO”. Mas nas leis universais que rege tudo, existe o lado oposto desse desenho, – A antissimetria, o inverso disso.

Portanto, quando teus planos estão alinhados com Deus, eles pendem para concretizar infalivelmente; mas somente se estiver em harmonia com o “TODO”. Contudo, como as tuas intenções estão pré-moldadas pelo o mundo cego, e pelas as intenções do teu Ego,

todos os teus discernimentos feito pela a tua vida, geram teus medos, traumas, e isso mata tua fé essencial.

Por isso, que você implora para Deus, mas não recebe, pois pede com a intenção errada. Aí você vai ao lado oposto da simetria, e doa energia para a mesma causa; faz um sacrifício e deseja fortemente, insistentemente. Assim por ter uma consciência dual que pede para uma fonte errada, – já sabe que receberá, pois terá que pagar, - então recebe.

- Seria como uma ressonância para o mal? – Perguntou Ana.

- Sim, seria exatamente isso... Mas se todos soubessem se sintonizar ao “TODO”, eles entenderiam seus próprios sofrimentos na escuridão, e seriam luz nessa escuridão para alguém trilhar. Mas estão todos fragmentados demais na vida, por isso, querem decidir o seu amanhã assim como deus, e criar o próprio futuro, longe da harmonia do “TODO”, do sonho divino da vida.

Como se diz as palavras: “Há uma diferença em saber o caminho que se deve trilhar, e trilhar esse caminho”, - Como você mesmo disse Saymon, explicou Melchior.

- Então, se vamos pela a direita, aparecerá auxílio - Mas se formos pela a esquerda também aparecerão outras formas de auxílio? ... – Perguntei a Melchior.

- Ao qual ele olhou para mim meneando positivamente a cabeça dizendo: A humanidade como um todo é uma matriz onde se nascem anjos e demônios. O bem e o mal andam juntos. Não

compreenda a maldade como plena e isolada, - Afinal, não há um mal que não traga um bem.

- E como posso tomar a decisão do bem, e permanecemos no bem? – Perguntei a ele.

- Deve-se conhecer primeiro a si mesmo; saber equilibrar sua própria Merkabah, dominar tua carruagem, edificar um templo interno – Disse Melchior.

- Mas como posso saber se estou me conhecendo, se não tenho um mestre? – Perguntei a ele.

- Todos nós temos um mestre interno que nos diz o caminho que devemos tomar... – Respondeu Melchior.

- E qual é esse mestre? – Pergunta Ana.

- Ora, seria a consciência! – Achei que há essa altura já saberia... – Disse Melchior a Ana.

A consciência é Deus em nós! Se meditarmos e sentirmos o Dharma na consciência nos direcionando, perceberemos o Carma nos perseguindo. Enquanto, estivermos no equilíbrio, saberemos que estamos no controle da carruagem. Mas para senti-lo de forma verdadeira, é preciso ser intuitivo. Temos que flutuar acima de nós mesmos. Pois por lógica e repetição, só podemos ter experiência e vivência. Mas pelo o abstrato é possível se conhecer em essência.

- Mas como saberei ser um mestre, digo, o momento exato para isso? – Perguntei a ele.

- Você precisa viver a vida sempre desperto Saymon, consciente na mente e presente no seu coração. Mas deve saber que nossa Tórus individual está sempre conectada há de Deus. Se tiver entendimento disso, então saberá no momento exato que somos parte de tudo o que existe, e que tudo o que fazemos em cada momento, afeta a nós e a outros em todo o universo. Se viver a vida assim, digo, uma vida consciente, honrando e respeitando essa relação divina, então, acharas o poder que nos liga ao sentido certo da vida. Assim tomará a decisão certa sempre pela a intuição.

- É uma bela maneira de se viver mestre – Disse Ana.

- Entenda apenas o poder da Compaixão. Mas não a compaixão do coração humano, e sim, a compaixão suprema do “Todo” – Falou Melchior olhando para Ana com um ar de amizade.

- Vendo os dois ficarem mais entrosados perguntei a Melchior: E a intuição, me ajudará a encontrá-la? Ela será meu mestre interno, então?

- Veja bem Saymon, todos os humanos possuem intuição, mas nem todos sabem escuta-la. Mas quando vivemos despertos e conscientes, ou seja, presente no coração e na mente. Conseguimos escutar sua voz nos dizendo o caminho certo. É a nossa mãe Deus falando... Não há como duvidar de Deus! O que nos levar a falhar, são sempre as incertezas do coração.

Melchior falava comigo, mas eu sentia que ele não queria me ensinar, percebia em sua forma de conversar, pelo o tom de sua voz que estava dando mais atenção para Ana... - Ele andava e não olhava para mim, enquanto que eu corria ao seu lado se quisesse ouvi-lo, ou perguntar alguma coisa a ele. Então parei no caminho e baixei minha cabeça triste.

- Ana parou e olhou para mim, que estava atrás, e disse: Vamos Saymon! - Estamos avistando o deserto bem adiante... - Nesse momento, Melchior olha para trás e para. Ele fica de frente para mim, e diz:

- Não debes parar. Temos que chegar a Grande Pirâmide o quanto antes.

- Então eu olhei para ele com profundo pesar e perguntei: Como poderei entrar na Grande Pirâmide, se não tenho certeza do que sou Melchior? Como posso entrar em um templo, se não tenho intuição aguçada? - Me ajude Melchior! Me ensine a ter intuição mestre...

- Ana parada entre nós dois ficou estarecida, sem saber o que fazer. Mas quando ia falar, avistou homens em cavalos vindos em nossa direção... - Ana apontando para a direção oposta disse: Cavalos!

Melchior rapidamente corre para o lado da estrada e nos chama dizendo: Avexem-se seus tolos! São ladrões e mercenários do deserto!

Quando entramos na mata, Melchior tirava sua capa de seus ombros, ao qual ficou maior magicamente, tipo, do tamanho de um cobertor. Ele estendendo como uma tenda nos cobriu completamente. E, em voz baixa ele disse: Fiquem juntos e aguardemos aqui. Eles não poderão nos ver e nem nos ouvir. Jamais deverão saber de nossa existência, pois se não, virão a nosso encalço e certamente nos matarão aqui mesmo.

De repente, eu ouvia um barulho de muitos cavalos chegando, - talvez uns cinquenta, que chegavam na estrada onde estávamos. Foi uma barulheira muito grande de homens gritando e algumas mulheres chorando.

O líder do bando que estava com uma águia no braço, falou em um idioma que não conhecíamos... - Mas eu sabia que ele estava dando ordens aos homens, pedindo aos outros para pararem ali. Pensei que sua águia o avisara sobre nós, pois três homens avexadamente entram na mata passando muito perto de nós. Porém, eles não nos procuravam, eles nem sequer notam nossa presença, pois estávamos invisíveis aos seus olhos.

Eles entraram com facões e começaram a cortar muitos galhos secos de uma árvore velha, e em minutos a devastaram completamente, levando uma boa quantidade de lenha para fazer suas fogueiras.

Percebi que entre o bando havia três mulheres amarradas, talvez raptadas; e estavam com suas bocas amordaçadas. Com certeza, eles iriam estuprá-las. Ana estava com muito medo, e Melchior olhava atentamente para o bando sem piscar o olho.

Eu fiquei preocupado com aquelas mulheres, mas havia algo de estranho naquele bando... - Ficamos algum tempo olhando, e procurando uma saída daquele lugar. Olhei para o lado e disse baixinho a Melchior: Podemos vazar por ali...

- Não podemos sair daqui agora – Disse Melchior. Pois Gaspar pode chegar e ser surpreendido por esses homens, e então terei de usar de magia para confronta-los...

- O que faremos então? – Perguntei a Melchior.

- Irei atraí-los, digo, magnetiza-los e hipnotiza-los para que tomem um caminho oposto... – Dizia Melchior pegando uma pedra de ônix em sua bolsa.

- Como hipnotizará um bando grande como esse? – Perguntei curioso de como faria isso.

- Você parece às vezes duvidar de nós, não é? – Disse Melchior. Eu irei força-los em suas tórus meu caro, jogando intenção neles, desejando profundamente que vão embora e que façam isso logo...

- Como assim Melchior? Simplesmente ordenará isso? Explique-me melhor... – Perguntava a ele.

- Não aprendeu nada meu amigo? Magnetismo é Magnetismo! – Disse Melchior. Eu expandirei minha aura, e modificarei meu espírito para o deles, e expilarei de mim cargas energéticas que os incomodarão na sua Tórus, pois estarei carregando-as de

informação, deixando-os inquietos, e fazendo-os sair desse lugar para outro, onde se sintam melhor.

- Mas como se dará isso? – Perguntou Ana.

- Melchior passa a explicar então: Aquele bando é uma tórus energética coletiva. Todos possuem a mesma intenção, – São um corpo gigante de mentes iguais. Portanto, possuem um só ponto em comum no pensamento, - obedecer o seu líder.

Ao expandir minha aura, passo a integrar-se a todos, - Nunca sentiu não ser bem-vindo em um lugar Saymon? – Nunca teve de ir embora de um ambiente onde não se sentia bem?

- Eu sim, mas como sucederá isso? – Insistia Ana.

- Usarei toda minha intuição e indução energética, para entrar naquela Tórus coletiva. E uma vez dentro dela, pulsarei vontade de partir... Aos poucos todos ficarão incomodados com o lugar, eles ficarão inquietos; e a desordem aparecerá no meio. Assim o líder do bando terá que tomar uma decisão.

- Ana complementou dizendo: Fará isso como uma Jiboia que atrai sua presa com o olhar, não é?

- É por aí! Mais ou menos assim.... – Disse Melchior ajustando a pedra na palma de sua mão.

- Mas como é possível? – Perguntei intrigado.

- Aprendendo meu caro! Aprendendo, tudo é possível! – Dizia ele. Você deve entender que tudo o que o cerca é energia, – É luz! É senoidal! Você é luz! Se lembra, no parapeito do castelo quando viu um mundo colorido?

- Sim, me lembro... – Disse a ele. Mas eu achava que era o poder da pedra.

- Não meu caro, a pedra serviu apenas de prisma para seus olhos. Para que enxergasse as cores e sintonizasse na intuição... – Explicava Melchior.

Enquanto isso, os homens estavam bebendo, e assando um animal do deserto, riam escandalosamente como se todo aquele lugar fossem seus quintais; não tinha medo de nada e estavam todos armados e seguros de si.

- Então olhei para Melchior e perguntei: Como tantos homens se uniram ao propósito da maldade meu Deus?

- Todo homem nasce com potencial para o bem e para o mal – Disse Melchior. E prosseguiu dizendo: Mas é no caminho, ou seja, na estrada da vida que o “Guardião do umbral” aparece para leva-los a escuridão mental.

A Luz Astral é o campo de batalha entre os magos brancos e negros. A Luz Astral é a chave de todos os Impérios, e é, a chave de todos os Poderes. Ela é o grande agente universal da vida. Nela vivem as colunas de Anjos e Demônios, - Se é que entende...

- Você fala dos Arcontes? – Perguntei a Melchior.

- O que sabe sobre Arconte Saymon – Perguntou Melchior.

- Nada! - Mas como eles passam para o lado negro? – insisti com ele, desviando desse assunto. É esse o processo que não entendo...

- Ao que ele respondeu: Quando um homem renuncia aos desejos dos sentidos engendrados pela mente, obtendo contentamento unicamente no “Eu” - Diz então, que alcançou a consciência divina.

Mas o reflexo disso, e o contrário disso, o transformará em um demônio... – Explicou Melchior. Esses homens são caçadores de bens materiais, fama e prostituições... - Eles vivem para o prazer da carne e do seu ego; e nesse caminho de prazeres tudo é doce, belo e passageiro.

- A antissimétrica é rápida nas respostas... – Falei para ele.

- Correto! – Afirmou Melchior. No caso deles a violência é o poder. Mas entenda Saymon, que as tendências do coração vêm das influencias das bases que nos cercam. Existem maneiras de salvar uma pessoa de um futuro desastroso. Então não julgue ninguém à toa. Todos eles possuem o poder da escolha ainda, - poder é poder! Só nos cabe decidir o que fazer com esse poder...

- Eu compreendo Melchior. Me ensine a ter intuição amigo... - Diga-me como aumenta-la. Eu preciso entender plenamente como aumentar minha intuição. Pois eu quero entrar na grande escola.

- Não seja tolo Saymon! Você já tem o despertar, a intuição já está em ti. A todo o momento ela está sendo ampliada, conforme iremos amadurecendo no caminho. Assim como Buda lembrou no caminho, Thot lembrará na grande pirâmide. Você ainda teme a morte, por isso, não se auto observa completamente – Disse Melchior.

- Mas como saberei que estou tendo essa intuição? – Perguntei a ele.

- Está querendo ter razão e intuição ao mesmo tempo meu caro? – Disse Melchior. Assim não conseguirá nada! Quem raciocina, crê que chegou à verdade através do batalhar das antíteses que dividem a mente, e que o incapacitam a compreender a verdade. O intuitivo só sabe... Ele só escutar a voz do silêncio, e em sua mente serena reflete com esplêndida beleza as verdades ternas da vida. A pessoa que tem discernimento moldado converte sua mente num campo de batalha cheio de pré-julgamentos, medos, apetites, fanatismos, e teorias. E suas conclusões sempre precisam ser favoráveis no seu ponto de vista egoísta.

- Por isso, que não enxergo sozinho ainda... – Falei a Melchior baixando minha cabeça.

- Um lago turbulento jamais pode refletir o sol da verdade – Disse Melchior. A mente do intuitivo flui serena e silenciosa, longe,

muito longe do negro batalhar das antíteses e da tempestade do egoísmo. A mente lógica é como um barco que só sabe mudar de porto. E nesses portos, que se chamam escolas, teorias, religiões, partidos políticos etc... - Ela Age e reage com os preceitos já estabelecidos por esses próprios caminhos, não é assim sua sociedade humana?

Uma mente assim é escrava das energias estancadas da vida e, por conseguinte tem complicações e dores no seu desdobrar. Os Filhos da Intuição não são assim. Igual uma águia rebelde, elevam-se altaneiros até as grandes verdades inefáveis; livres do medo, das ânsias de acumulação, - Livres de seitas, religiões, escolas, preconceitos sociais, fanatismos de bandeiras, apetências, teorias, intelectualismos, ódios e egoísmos, – O que mais poderia mencionar?

O corpo mental do intuitivo Saymon, é um veículo maravilhoso do íntimo. A mente do intuitivo só atua sob a direção do íntimo, de sua parte circular, sua sensação. E dela resulta a reta ação; o reto pensar e o reto sentir. O homem que no mundo só se move sob a direção do íntimo é feliz porque está longe de toda classe de comparações e conflitos, – Consegue compreender isso?

- Sim eu compreendo Melchior. Na verdade, eu sinto aqui no peito... – Mas como poderei viver dessa maneira maravilhosa de agora em diante? – Perguntei ao mestre.

- Para se chegar aos cimos inefáveis da intuição é necessário viver integralmente de acordo com os sábios ensinamentos que o divino mestre trouxe a Terra... – Explicou Melchior.

- Você fala de Buda? – Perguntei a ele.

- Não meu amigo, eu falo de Cristo – Disse ele. São os ensinamentos do Cristo que nos conduzem a plenitude da intuição. O mais interessante é movermo-nos no mundo físico exatamente de acordo com os sábios ensinamentos dele.... - Pois esse é o segredo da vida! - Fazer carne e Sangue éterico em nós, os ensinamentos de Cristo.

- Você quer dizer imitando-o?

- Não só o “Imitando-o” ... – Explicava Melchior, segurando a pedra, e sem piscar seu olhar um momento. Cristo não veio fundar religiões – Dizia Melchior. Cristo veio unir-nos com o pai e o espírito. Todos os ensinamentos dele têm o grande ritmo musical do plano simétrico da vida.

- Plano simétrico da vida? ... – Me perguntava, sem tentar puxar para o assunto que gostaria de chamar.

- Toda a vida é uma Tórus, que tem suas bases nos momentos eternos da luz. Esse é o mundo búdico ou intuitivo do qual estou lhe falando a tempo... – Esse é astral da alma do mundo, - É a matriz universal de todas as coisas! – Explicava Melchior.

- Quer dizer então, que seguindo a bíblia terei mais intuição mestre? – Perguntou Ana.

- Não exatamente assim como pensa de forma lógica... – Respondeu Melchior. Você deve imitar o exemplo de cristo, de Buda

e de outros grandes mestres intuitivos. Então entenderá que é por se estar livre que a intuição aflora e domina. Pois é a parte abstrata de Deus.

Neste mundo transitório Ana, quem não se deixa afetar pelo bem ou pelo mal que poderão sobrevir, sem louvá-lo ou maldizê-lo, já se encontra situado na consciência divina. Pois entendeu que tudo é parte do TODO. Saber isso, é viver num plano dévico, sobrevoando todas as perspectivas dessa tórus.

A alma corporificada consegue renunciar aos prazeres dos sentidos muito embora ela não perca o sentido do prazer. Porque, depois de provar o gozo transcendental, ela fixa na consciência. Mas os sentidos são tão fortes que conseguem arrastar mesmo a mente do homem sábio que se esforça por domá-los.

- Então devo se abster dos prazeres totalmente para ser um ser intuitivo? – Perguntei a Melchior.

- Não totalmente como pensa... – Disse ele. Não da forma que está imaginando ser.... - Deves achar o caminho do meio, do contentamento, do controle e da renúncia primeiro. Então viver livre, flutuando sobre as escolhas que o Ego faria... - Mas sem se incomodar com essas preocupações racionais, – Entende? Não pense que será – Seja! Não pense que pode – Faça!

- Sem prática, sem exercício mental, físico, não se alcança esse objetivo... – Disse Ana.

- Quem controla os seus sentidos concentrando-se em Cristo pode ser considerado um homem de mente estável – Acrescentou

Melchior. Porque quando um homem comum contempla os objetos, a eles se apega logo; e do apego vem à luxúria, e da luxúria a ira; e da ira vem à ilusão, e a ilusão turva a memória; e a memória confundida desbarata a inteligência, e quando esta se destrói cai-se de novo no poço. Tudo se repete, de momento em momento até cair em si mesmo de novo.

Se você controlar os seus sentidos por praticar os princípios da liberdade regrada, receberá misericórdia e então ficará liberado da aversão e do desejo... - Mas para isso, é preciso estar desperto no coração. Deve manter constante vigilância e domínio sobre tua carruagem. – Disse a Melchior.

- Eu percebo que essas palavras são de fato verdades absolutas, minha intuição diz que é assim.... – Falei para Melchior.

- E como não diria amigo, você já as ouviu... – Falou ele.

- Eu ouvi? - De quem? – Perguntei surpreso.

- Ora, dos livros que lestes! – Disse Melchior com toda a segurança.

- Não me lembro de ter encontrado tamanhas palavras em livros...

- Krishna ensinou-te isso... – Disse Melchior olhando nos meus olhos.

- Krishna!... - O deus hindu? – Perguntei a ele.

- Sim, – Ele mesmo! No Gita leste, só não lembra mais, porque não te colocava como aprendiz diante dos livros; apenas os lia, mas não meditava neles... – Mas Krishna te ensinou Saymon, e ele irá te ensinar mais ainda...

- Ana me puxou o braço e disse: Veja Saymon estão discutindo entre si...

Então, de repente um dos homens do bando puxou sua faca, e esfaqueou um de seus comparsas. E no meio da confusão o restante apagou a sujeira que fizeram e zarparam, deixando o local rapidamente. Foram em direção oposta, assim como Melchior intencionou que fossem.

- Espere aí, como fez? ... - Aliás, não fez, você estava falando comigo, não o vi fazer nada exceto olhar fitadamente para ele – Como se deu isso? – Perguntava a Melchior.

- Eu apenas desejei fortemente que eles fossem, é como já expliquei! ... - Eu já expliquei meu jovem... - Entenda meu caro, é o desejo, é a fé em tudo. Onde houver uma intenção há um caminho – Por acaso, esqueceu? Avexem-se, vamos prosseguir ao nosso destino agora.